

AFONSO ÁLVARES

AUTO DE SANTA BÁRBORA

2008

Auto de Santa Bárbara.

Obra da vida da bem-aventurada santa Bárbara, virgem e mártir, filha de Dióscoro, gentio. Em a qual entram as figuras seguintes: santa Bárbara, três Pedreiros e Dióscoro, pai de santa Bárbara e um Anjo, dous Pastores e Marciano, um Alcaide, um Homem Ancião. E entra logo santa Bárbara com duas Donzelas. Com licença impresso.

Diz santa Bárbara:

1c

|   |    |
|---|----|
| Rei dos altos firmamentos<br>poderoso e mui jocundo<br>vós criastes o céu e o mundo<br>e todos quatro elementos<br>com vosso poder profundo.    | 5  |
| Vós sois verdadeira luz<br>vós sois senhor dos senhores<br>o vosso nome é Jesus<br>que padecestes na cruz<br>por salvar os pecadores.           | 10 |
| Ó cego povo e sem siso<br>mau, fora de todo bem<br>por que não louvais a quem<br>é senhor do paraíso<br>dos céus e terra também?                | 15 |
| E vós pai meu onde estais<br>ponde esta vossa eloquência<br>vosso saber e ciência<br>que assi também vos cegais<br>como quem não tem prudência. | 20 |
| Coitados de vós gentios<br>que vos vejo padecer<br>sem vos poderdes valer<br>nem vossos grandes poderios<br>vos poderão defender.               | 25 |
| Vamos ver a fortaleza<br>que manda meu pai fazer<br>por ver se posso perder<br>parte da minha tristeza<br>e tomar algum prazer.                 | 30 |

Diz aos Pedreiros:

|                   |   |    |    |
|-------------------|---|----|----|
|                   | Meus irmãos, salve-vos Deos<br>grande obra tem começada.  |    |    |
| Primeiro Pedreiro | Como ela for acabada<br>Júpiter dos altos céus<br>pode aqui fazer morada.   | 35 | 1d |
| Bárbara           | Saibamos pera que é<br>torre de duas janelas.   |    |    |
| Segundo Pedreiro  | Eu creio por minha fé<br>que é pera vossa mercê<br>e pera vossas donzelas.  | 40 |    |
| Bárbara           | Pois que isso é verdade<br>fazei-lhe vós a terceira<br>por que dê mais claridade<br>e seja mais verdadeira<br>quanto à minha vontade.     | 45 |    |
| Pedreiro terceiro | Duas, nô mais, hão de ser<br>pois que vosso pai consente.   |    |    |
| Bárbara           | Fazei vós o que disser<br>porque do que eu fizer<br>meu pai será mui contente.  | 50 |    |
| Pedreiro primeiro | Pois que a senhora quer<br>façamos que mui bem é<br>e quando seu pai vier<br>se alguma cousa disser<br>aí está sua mercê.                 | 55 |    |
| Bárbara           | Fazei o que vos eu digo<br>não tendes de ver com nada<br>porque a escura morada<br>nam traz proveito consigo<br>antes é mal assombrada.   | 60 | 2a |
| Pedreiro primeiro | Senhora, isto e mais<br>por seu serviço faremos<br>pois que claramente vemos<br>ser bem feito o que mandais<br>melhor do que nós fazemos. | 65 |    |

Diz santa Bárbara às Donzelas:

Amigas, será mui bem  
que vós outras vos torneis  
e que aqui só me deixeis  
porque muito me convém

que me nam acompanheis. 70  
 Se meu pai vos perguntar  
 por que não me acompanhastes  
 dissei-lhe que me deixastes  
 orando neste lugar  
 e o por que vos apartastes. 75

Oração de santa Bárbara junto do banho:

Senhor Deos, tu que quiseste  
 por nossa humana natura  
 de virgem madre nascer  
 tomando nossa figura. 80  
 E sendo dador da glória  
 sem princípio nem segundo  
 mais que os alegres jocundo  
 por nos dar tanta vitória  
 te fizeste homem no mundo.

E quiseste ser nacido 85  
 dos pastores visitado  
 e dos três reis adorado  
 e no templo oferecido  
 de corenta dias nado  
 e nele apresentado 90  
 em as mãos de Simeão  
 e ao Egipto levado  
 por que a humana geração  
 fosse livre de pecado.

E tu, senhor, fizeste 95  
 como benigno e fiel  
 das pedras água correr  
 com que bem abasteceste  
 a teu povo de Israel.  
 E pois quiseste nascer 100  
 da virgem pura sem mágoa  
 pelo teu grande poder  
 que faças aparecer  
 aqui ãa fonte d'água.

Aqui aparece ãa fonte e diz santa Bárbara:

Bento, louvado, exalçado 105  
 sejas tu, rei dos senhores  
 por sempre glorificado  
 pois que ouviste meu brado

2b

e meus rogos pecadores.  
 E pois que por sam João 110  
 quiseste ser baptizado  
 em o gram rio Jordão  
 benze esta água da tua mão  
 com que lave meu pecado.

Aqui aparece um Anjo, e diz o Anjo:

Bárbara fiel amiga 115  
 do senhor dos altos céus  
 esforça em o senhor Deos  
 e nam temerás fadiga.  
 Lava-te em nome do padre  
 do filho e do spírito santo 120  
 e da virgem sua madre  
 nam hajas medo nem espanto.

2c

Baptizar-se-á santa Bárbara e cantarão em louvor de Deos um motete. E entra Dióscoro, pai de santa Bárbara, e diz:

Júpiter seja louvado  
 e Vénus, Mars e Juno  
 e seja muito ensanchado 125  
 o gram poder de Neptuno  
 e por sempre ensalçado  
 pois tenho negociado  
 tudo quanto me cumpria  
 assi como eu queria 130  
 sem se perder meu estado  
 antes crece em valia.

Porém, em bom ponto está  
 minha obra começada?  
 Pedreiro [Primeiro] Si senhor pera acabada 135  
 mui pouco lhe faltará  
 e creio que quasi nada.

Dióscoro Mas eu não vos dei poder  
 que fizésseis três janelas.

Pedreiro Segundo Vossa filha veio ter 140  
 aqui com duas donzelas  
 ela mas mandou fazer.

2d

Dióscoro Pois que minha filha quer  
 a mim muito me apraz  
 de tudo quanto fizer 145  
 tomo eu grande prazer

|          |   |                                    |      |
|----------|---|------------------------------------|------|
|          | e muito me satisfaz.<br>E mais eu quero também<br>que se lavre à maravilha<br>esta torre pois convém<br>porque nam tenho outro bem<br>senão esta minha filha.   | 150                                |      |
| Bárbara  | Salve-vos Deos dos céus<br>que criou a terra e o mundo<br>e mais o inferno profundo<br>pois é sobre os deoses Deos<br>no reino alegre jocundo.  | 155                                |      |
| Dióscoro | Vós venhais muito embora<br>minha filha mui amada<br>e sejais mui bem chegada.<br>Como vindes a tal hora<br>assi desacompanhada?  | 160                                |      |
| Bárbara  | Pai, nam há necessidade<br>de trazer comigo guia<br>porque a virtude e bondade<br>nam está na companhia<br>senão só em a vontade.<br>Nam é muito de estranhar<br>vir eu desacompanhada<br>pois que não me faz ornada<br>senão virtude sem par<br>e não prezar-me d'honrada. | 165<br><br><br><br><br><br><br>170 | [3a] |
|          | Minha vinda, padre meu<br>foi só fazer oração<br>com contrito coração<br>àquele senhor do céu<br>que nos pode dar perdão.   | 175                                |      |
| Dióscoro | Filha, com essa tenção<br>deos Júpiter vos dará<br>a glória e a salvação<br>pois é mor que quantos são<br>e em quem mais poderes há.  | 180                                |      |
|          | Grande é o seu poder<br>pois fez o céu e estrelas<br>porém queria saber<br>por que mandastes fazer<br>nesta torre três janelas.   | 185                                | [3b] |
| Bárbara  | Por que tenha verdadeira<br>e mais firme claridade  |                                    |      |

mandei fazer a terceira 190  
 porque a segunda e a primeira  
 não significam a verdade.

e porque a segunda e a primeira  
 a quis fazer sumptuosa 195  
 mui linda e mui fermosa  
 e muito firme e segura  
 pera mi mui proveitosa.  
 Senhor, quero-me recolher  
 se licença me for dada  
 que não convém à mulher 200  
 estar sempre ocupada  
 continuamente em prazer.

Dióscoro Ide, filha, mui embora  
 benta da minha benção  
 os deoses da salvação 205  
 em quem nosso povo adora  
 vos dem glória e perdão.

Aqui vem um Embaixador, e diz o Embaixador:

Júpiter em quem adoro  
 acrecente vosso estado.  
 Sabereis senhor Dióscoro 210  
 que me há cá enviado  
 meu senhor duque Teodoro  
 o qual vendo a grã fama  
 de Bárbara vossa filha  
 que no mundo se derrama  
 folga muito à maravilha 215  
 como quem muito vos ama.

[3c]

E manda por mim dizer  
 se disso contente for  
 que ele a quer receber 220  
 por legítima mulher  
 pois dela é merecedor.  
 Em esta carta verá  
 tudo o mais cumpridamente  
 deve, senhor, ser contente 225  
 porque outro não achará  
 que seja mais pertencente.

Dióscoro Verdadeiramente eu  
 serei bem-aventurado

que um senhor tam honrado 230  
 queira ser dívido meu  
 sendo tam grande em estado.  
 E o que daqui em mi sento  
 em dar-me tanta grandeza  
 mais é por sua nobreza 235  
 que por meu merecimento  
 prezar-me como me preza.

Porém devemos sentir  
 que não pode o casamento  
 fazer-se sem apazimento 240  
 de quem há de consentir  
 e porqu' é seu contentamento.  
 Vós vos podereis tornar  
 porque hoje falarei  
 com minha filha e farei 245  
 que ela o queira aceitar.  
 De tudo lhe escreverei. [3d]

Aqui se vai o Embaixador e entram dous pastores, um chamado Sílvio e outro Guilán, e diz Sílvio:

Oh qué lindos robledales  
 y qué fresca pradería  
 qué barbecho d' alegría 250  
 qué lindeza de jarales  
 y qué fuente de agua fría.  
 Yo juro por vida mía  
 que pues me esperezo tanto  
 que hoy es algún día santo 255  
 porque el cura estotro día  
 dixo que era spíritu santo.

Quiero sacar por la mano  
 si es día de san Martino  
 o quizá de san Cipriano 260  
 mas si yo tengo buen tino  
 yo lo sacaré temprano.  
 Es la letra dominica:  
 a b c d e f g  
 no hay fiesta grande ni chica 265  
 que yo no sepa por mi fe  
 muy mayor que el que predica.

Yo sé hablar de gramática  
 y soy muy grande latino

|  |     |    |
|--|-----|----|
| lo que hago adivino<br>sé comer una borrega<br>con tasajos y tocino<br>pues beber bota de vino<br>dos azumbres de una vegada                 | 270 |    |
| nunca yo me desatino<br>hasta dexalla cansada<br>siempre le tengo buen tino.   | 275 |    |
| Y sé moler el molino<br>hurtar también la maquía<br>andar de noche y día<br>de vecino en vecino<br>por todo el Andalucía.                    | 280 | 4a |
| Sé comer turmas asadas<br>y también tragar badeas<br>y andarme por las aldeas<br>haciendo migas tostadas<br>y empanadas de lampreas.         | 285 |    |
| Cosa no tengo perdida<br>de todas cuantas sabía<br>sino la fiesta deste día<br>que pienso que se m'olvida<br>y es ansí por vida mía.         | 290 |    |
| Quiero llamar a Guilán<br>el pastor que venga aquí<br>porque sabe sol fa mi<br>más que medio sancristán<br>y sabe también latín.             | 295 |    |
| Oh Guilán que estás allá<br>llégate acá corriendo.   |     |    |
| Guilán Qué dices que no te entiendo?   | 300 |    |
| Silvino Digo que vengas acá.   |     |    |
| Guilán No puedo qu' estoy durmiendo.   |     |    |
| Silvino No es hora de dormir<br>do al fuego el dormiñoco<br>llevanta siquiera un poco<br>mira que te quiero decir<br>y no duermas como loco. | 305 | 4b |
| Guilán Qué me quieres? Qué estás gritando?   |     |    |
| Silvino Quiero que un poco me digas.   |     |    |
| Guilán Pardiez que estaba soñando<br>que me estaba rehartando<br>de codornices y migas.  | 310 |    |

- Silvino Qué no t'espantas hermano  
qu'estoy fuera de sentido  
que creo que tengo perdido  
toda el arte de la mano. 315
- Que no puedo imaginar  
que fiesta es la de hoy  
por eso te quise llamar.
- Guilán Do al diablo el bestial  
no sabes que es sant Eloy? 320
- Silvino Pues no es día de trabajar  
procuremos de saber  
que traes para almorzar.
- Guilán Yo traigo cebolla y ajo. 325
- Silvino Yo pan hasta reventar.
- Guilán Quién ha de pagar el vino  
porque yo no traigo gota? 4c
- Silvino Quién? Pagarlo ha mi bota  
que siempre lo trae contino  
aunque agora está muy rota. 330
- Guilán Pues saca, saca mal' hora  
no te des tanto vagar  
que si yo pudiera volar  
cuanto pan coge Zamora  
todo hubiera de tragar. 335
- Silvino Ves ahí, saco el tocino  
y pan de rosca de Utrera  
y la bota con el vino.
- Guilán Pues asiéntate Silvino  
que tú no tienes dentera. 340
- Silvino Pues tengo lleno el pancho  
a mi fe quiero dormir  
no miras como estoy ancho?
- Guilán Doy al diablo el palancho  
eso quisiera decir. 345
- Ya comienzas de roncar?  
Pues yo juro a sant Polo  
que no has de dormir solo  
que contigo me he de echar  
en la mitad deste suelo. 350

Aqui dormem os pastores e vem Dióscoro com santa Bárbara pola mão, e diz:

|         |  |     |    |
|---------|--|-----|----|
|         | Nam tenhais per maravilha<br>o que agora aqui profero<br>pois sabeis quanto vos quero<br>e que nam tenho outra filha<br>senam vós, nem a espero.<br>Porque vós sois até 'gora<br>espelho em que me revejo<br>sempre procuro e provejo<br>que sejais grande senhora<br>assi como eu desejo. | 355 | 4d |
|         | E pois isto conheceis<br>com vossa reposta espero<br>que também me contenteis<br>pois quero o que vós quereis<br>deveis querer o que eu quero.<br>Que por que sejais alçada<br>mais que as ninfas no coro<br>sobre todas exalçada<br>quero que sejais casada<br>com o duque Teodoro.       | 365 |    |
|         | Ele vos manda pedir<br>e eu vos tenho prometida<br>vós haveis de consentir<br>que antes perderei a vida<br>que deixar de se comprir.<br>Por esta causa aqui vem<br>peço-vos que consintais<br>pois convém a vós e a mim<br>porque ainda que nam queirais<br>assi há de ser em fim.         | 375 |    |
| Bárbara | Por certo padre em verdade<br>muito me faz espantar<br>por que me quereis casar<br>sendo de tam pouca idade<br>pera casa governar?<br>Eu nam posso entender<br>por que assi senhor me casa<br>e tira de seu poder<br>pois que nam tenho saber<br>pera poder reger casa.                    | 385 | 5a |
|         |  | 390 |    |

|          |  |     |    |
|----------|--|-----|----|
| Dióscoro | Eu nam vos quero casar<br>pera que hajais de reger<br>nem menos de governar<br>porque outrem há de mandar<br>vós haveis de dar poder.  | 395 |    |
| Bárbara  | Padre nam quero casar<br>o que nam se há d'encobrir.<br>Nam cureis de me casar<br>que eu nam hei de consentir<br>assi me podeis matar.   | 400 |    |
|          | Porque eu já sam casada<br>e tenho um tam lindo esposo<br>mais que as estrelas fermoso<br>e quer que seja guardada<br>porque é de mim cioso.<br>Prometi-lhe virgindade<br>assi lha hei de manter<br>sempre em minha vontade<br>esta é pai a verdade<br>de mim faça o que quiser. | 405 |    |
|          |  | 410 |    |
| Dióscoro | Sois casada, e com quem?   |     |    |
| Bárbara  | Com Jesu de Nazaré<br>o que nasceu em Belém<br>que é todo nosso bem<br>como eu tenho por fé.   | 415 | 5b |
| Dióscoro | Que dizes?   |     |    |
| Bárbara  | Que sam baptizada<br>e creio em Deos dos céus<br>que é aquele que fez morada<br>em o ventre da sagrada<br>senhora madre de Deos.   | 420 |    |
| Dióscoro | Ó Júpiter, ó Plutão<br>Neptuno senhor do mar<br>como podeis comportar<br>qu'esta tenha coração<br>pera assi vos desonrar?<br>Saturno e o forte Marte<br>das batalhas e da guerra<br>por que nam fundis a terra<br>com tormentos a milhares<br>contra quem tanto vos erra?        | 425 |    |
|          |  | 430 |    |

Ora espera, espera má  
 pois crês no Deos dos cristãos  
 em quem nenhum poder há  
 verás se te tirará  
 do poder de minhas mãos. 435

Aqui arranca Dióscoro da espada querendo matar a santa Bárbara, e ela meter-se-á pelo mato onde estão os pastores, e diz Guilán:

Oh válasme sant Ilario  
 qu'es aquello que allí suena?  
 Es la arca de Mahoma 5c  
 o cavallo o dromedario  
 o la campana de Roma 440  
 o es lagarto o culebra  
 o serpiente, zorra o gamo  
 o el asno de mi amo  
 o será venado o cebra  
 que viene bulliendo el ramo? 445

Oh Silvino, oh Silvino  
 levanta, no duermas más.  
 Silvino Pues dime, agora qué has  
 estás fuera de tu tino  
 por qué tales gritos das? 450  
 Qué diablo puede ser?  
 Guilán Será alguna fantasma  
 que viene por nos comer.  
 Silvino Mas tú eres como mujer  
 que cualquier cosa te pasma. 455

Levántate, ven conmigo  
 toma, toma tu cayado  
 tú conmigo yo contigo  
 porque si es el enemigo  
 sea de nos conjurado. 460  
 Lobado malo y ramilla  
 en tu seso y tu saber  
 que has miedo de una mujer  
 que ha venido de la villa  
 y llamaste bachiller. 465

Guilán Allá viene otro garzón  
 que también es palaciego.  
 Silvino Aosadas será ladrón 5d  
 verná con cualquier traición  
 hurtarnos algún borrego. 470

|          |  |     |    |
|----------|--|-----|----|
| Guilán   | Parece que viene hablando<br>y trae cuchillo desnudo.  |     |    |
| Silvino  | Voto a diez que viene sañado.  |     |    |
| Guilán   | Veamos qué anda buscando<br>cada uno se haga mudo.   | 475 |    |
| Silvino  | Toma, talla tu cayado<br>y empiézate aparejar<br>que después de ser llegado<br>si algo quisiere hurtar<br>irá bien descalabrado.       | 480 |    |
| Dióscoro | Juro ao poder profundo<br>de Júpiter, deos do ar<br>que não tem par nem segundo<br>que me nam hás d'escapar<br>em toda parte do mundo. | 485 |    |
|          | Nam te valerá voar<br>nem fugir como encantada<br>nem por teu Cristo chamar<br>que com esta minha espada<br>t'hei logo de degolar.     | 490 |    |
| Guilán   | Oh cuerpo de san Piaste<br>hombre tenemos en vos<br>no miráis que somos dos<br>juro a san que os agaste<br>si queréis reñir con nos.   | 495 | 6a |
| Dióscoro | Faz-vos tal cousa cuidar<br>a muita simpreza vossa<br>eu nam venho pelear<br>mas venho-vos preguntar<br>se vistes aqui ña moça.        | 500 |    |
| Guilán   | Una niña está allí<br>entre los ramos echada<br>cuando vino por aquí<br>yo pensaba, juro a mí<br>qu'era alguna alma dañada.            |     |    |
|          | Ella es blanca, colorada<br>más que clavellina hermosa<br>no parece sino rosa<br>dentre las rosas sacada<br>por más linda y graciosa.  | 505 |    |

Aqui vai Dióscoro onde está santa Bárbara e diz Silvino:

|         |  |                                |    |
|---------|--|--------------------------------|----|
|         | Tú conocías aquél<br>con quien hablabas allí?  | 510                            |    |
| Guilán  | Pardiez no le conosci.   |                                |    |
| Silvino | Pues es hombre más cruel<br>que en el mundo nunca vi.  |                                |    |
| Guilán  | Cómo se llama?   |                                |    |
| Silvino | Dióscoro<br>el cual si le toma saña<br>es más bravo que un toro.   | 515                            |    |
| Guilán  | Doy al diablo la alimaña<br>es cristiano o es moro?  |                                | 6b |
| Silvino | Es gentil y por sant Pito<br>que aunque así le veas cano<br>si sabe que eres cristiano<br>que no te valdrá dar grito<br>que no mueras a su mano.<br>Por tanto vamos daquí<br>no nos halle cuando vuelva. | 520<br><br><br><br><br><br>525 |    |
| Guilán  | Huyamos, juri a mí<br>que si vuelve por aquí<br>no es mucho que nos suerva.  |                                |    |

Vão-se os pastores e virão Dióscoro com santa Bárbara pelos cabelos, e diz Dióscoro com a espada nua:

|         |   |                            |    |
|---------|---|----------------------------|----|
|         | Eu só te levarei má<br>ante o nosso adiantado<br>ele te castigará<br>e por força te fará<br>deixá' lo crucificado.<br>Eu bem te pudera dar<br>a morte com esta espada<br>sem o teu Deos m'estrovar<br>mas nam te quero matar<br>por que morras desonrada. | 530<br><br><br><br><br>535 |    |
| Bárbara | Não creis vós qu'essa morte<br>que dizeis que me hão de dar<br>me há de fazer mudar<br>mas antes farei mais forte<br>o Deos que me há de salvar.<br>E pois o redentor meu<br>passou por mim pecadora<br>morte que nam mereceu                             | 540<br><br><br><br><br>545 | 6c |

|          |  |     |    |
|----------|--|-----|----|
|          | não será muito que eu<br>padeça por ele agora.   |     |    |
| Dióscoro | Eu te farei padecer<br>mais tormento e paixão<br>que nunca passou mulher<br>e quando caso oferecer<br>tos darei por minha mão.                     | 550 |    |
| Bárbara  | Ó senhor da salvação<br>verdadeiro Deos e homem<br>dador de todo perdão<br>louvado seja teu nome<br>e tua santa paixão.                            | 555 |    |
| Dióscoro | Se vós senhor Marciano<br>mostrardes vara remissa<br>pera vingar este dano<br>eu farei esta justiça<br>que fez do filho Trajano.                   | 560 |    |
| Marciano | Dióscoro, que é essa?<br>Muito tenho à maravilha<br>trazer assi sua filha<br>sendo de todos cabeça<br>e honra de sua quadrilha.                    | 565 |    |
| Dióscoro | Senhor, muito é d'espantar<br>e não vos direi mentira<br>deixa-me assossegarr<br>porque a sobeja ira<br>nam me quer deixar falar.                  | 570 |    |
|          | Sabereis adiantado<br>que esta filha que me deu<br>Júpiter por meu pecado<br>é tornada e tem por seu<br>a Cristo crucificado.                      | 575 | 6d |
|          | Eu a quisera casar<br>e dar-lhe tal companhia<br>milhor qu'ela merecia<br>e ela por me desonrar<br>disse-me que nam queria<br>porque já era casada | 580 |    |
|          | com Jesu de Nazaré<br>qu'este crê e tem por fé<br>diz que nam será mudada<br>inda que a morte lhe dê.  | 585 |    |

|          |  |     |    |
|----------|--|-----|----|
|          | Esta é toda a verdade<br>vós lho podeis perguntar<br>que ela nam há de negar<br>segundo tem a vontade<br>firme de nam se mudar.  | 590 |    |
|          | E pois é certo o que digo<br>fazei-me justiça dela<br>que se fica sem castigo<br>Júpiter será por ela<br>grande nosso inimigo.   | 595 |    |
| Marciano | Muito estou maravilhado<br>por certo senhor Dióscoro<br>piedade me faz que choro<br>e ira me faz irado<br>pelos ídolos que adoro.<br>A piedade é por ver<br>perder-se tanta lindeza<br>a ira porque despreza<br>os deoses e seu poder<br>com vontade mui acesa.                    | 600 |    |
|          | Minina, quais te enganaram<br>por que deixasses assi<br>os deoses que te criaram?<br>Pois discreta és, torna em ti<br>e verás que te cegaram.<br>Crê em Júpiter e Juno<br>em Vénus, Diana e Mares<br>e também o grão Neptuno<br>que se a eles adorares<br>nam terás viver fortune. | 605 | 7a |
|          | Minina, quais te enganaram<br>por que deixasses assi<br>os deoses que te criaram?<br>Pois discreta és, torna em ti<br>e verás que te cegaram.<br>Crê em Júpiter e Juno<br>em Vénus, Diana e Mares<br>e também o grão Neptuno<br>que se a eles adorares<br>nam terás viver fortune. | 610 |    |
|          | Minina, quais te enganaram<br>por que deixasses assi<br>os deoses que te criaram?<br>Pois discreta és, torna em ti<br>e verás que te cegaram.<br>Crê em Júpiter e Juno<br>em Vénus, Diana e Mares<br>e também o grão Neptuno<br>que se a eles adorares<br>nam terás viver fortune. | 615 |    |
| Bárbara  | Oh cuitados como estais<br>cheos de tanta cegueira<br>que tendes fé verdadeira<br>em os deoses de metais<br>de cobre e de madeira<br>que são surdos e são mudos<br>nam apalpam e tem mãos<br>não são vivos nem são sãos<br>nem podem serem sanhudos<br>nem fazer mal a cristãos.   | 620 |    |
|          | Oh cegos, quem vos engana?<br>Por que não credes que Deos<br>descendeu dos altos céus  | 625 |    |
|          | Oh cegos, quem vos engana?<br>Por que não credes que Deos<br>descendeu dos altos céus  | 630 |    |



|          |  |     |    |
|----------|--|-----|----|
|          | e metê-la em confusões<br>porque com minhas rezões<br>eu espero de a atar<br>e escusar-se-ão paixões.                                  |     |    |
|          | Dize, como pode ser<br>três e um nũa pessoa<br>segundo te ouvi dizer?  | 680 |    |
| Bárbara  | Tu és cego, não hás de crer<br>em que te dê rezão boa.   |     |    |
| Marciano | Como pode ser menina<br>estar três cousas em ãa?<br>Dar-me-ás rezão algũa<br>pois sabes tanta doutrina?<br>Creo que nam tens nenhũa.   | 685 |    |
| Bárbara  | Como és cego Marciano<br>do siso e do entender<br>pois crês que não pode ser<br>teu engano desengano<br>pera te contradizer.           | 690 |    |
|          | Pois sabes que a que alumea<br>tem cera, lume e pavio<br>três cousas em um poderio<br>e não é mais que candeia<br>de cera, lume e fio. | 695 |    |
|          | Tu tens certo por verdade<br>três cousas segundo sento<br>a memória e a vontade<br>e também o entendimento<br>e é de ãa qualidade.     | 700 | 7d |
|          | Assi é a santa trindade<br>três pessoas e Deos um<br>olha como é comum<br>no que tua ceguidade<br>parecia ser nenhum.                  | 705 |    |
|          | Outra comparação<br>te darei menos escura:<br>nam sabes que tem o sol<br>raios e mais resplendor<br>e também lança quentura?           | 710 |    |
|          | Pois dize de que procedeu.<br>Nô mais que do sol somente.<br>Assi Deos omnipotente   | 715 |    |

que as cousas todas criou  
são três sem ser diferente.

Marciano Deoses, por que consentis 720

ser desta assi desonrados  
por que não tornais irados  
contra ela pois ouvis  
como vos tem desprezados?

Tomai esta encantadora 725

pois que sabe tantas manhas  
levai-a em que nam queira  
e açoutai-a de maneira  
que lhe vejamos as entranhas.

E como for açoutada 730

trazei-no-la aqui diante  
assi bem atromentada  
por que se estiver constante  
seja logo degolada.

Bárbara Meu Deos e meu redentor 735

tu que virgem escolheste  
e virgem pura quiseste  
e sendo tam gram senhor  
tam pobrementemente naceste.

8a

Quiseste ser atentado 740

do demónio Satanás  
ao alto monte levado  
por nos livrar do pecado  
e nos dar comprida paz.

Pois senhor o vencestes 745

em o nosso humano ser  
peço-vos me deis poder  
com que os enganoses destes  
me nam possam a mi vencer.

Aqui levarão santa Bárbara onde lhe hão de dar os açoutes, e cantarão Domine Iesu Christe. E enquanto cantarem virá santa Bárbara com ãa vestimenta muito justa, a qual trará debaixo dos vestidos chea de açoutes. E vindo ante Marciano diz o Alcaide:

Senhor, ei-la aqui trazemos 750

como mandaste diante  
muitos tormentos lhe demos  
e nunca a mudar pudemos  
antes está mais constante.

Quanto mais a atormentamos 755

|          |  |                            |    |
|----------|--|----------------------------|----|
|          | então tem ela mais fé<br>em seu Deos de Nazaré.<br>Diz que este adora e crê<br>não nos deoses que adoramos.  |                            | 8b |
| Dióscoro | Nam cureis de me enojar<br>diantado Marciano<br>mandai logo matar<br>senam ir-me-ei queixar<br>ao nosso Maximiano.<br>Porque tam grande heresia<br>nam é pera se sofrer<br>se a quereis consentir<br>perdereis a senhoria<br>que tendes por mal servir.                | 760<br><br><br><br><br>765 |    |
| Marciano | Dióscoro nam é bem feito<br>mostrar-vos tam rigoroso<br>porque o juiz dereito<br>pera que seja perfeito<br>há de ser também piadoso.<br>Já vós vedes como está<br>vossa filha atormentada<br>pode ser seja enganada<br>e se assi é nam será<br>bem ser logo justiçada. | 770<br><br><br><br><br>775 |    |
|          | Mas preguntai-lhe se está<br>com a primeira tenção<br>e se me disser que nam<br>bem abasta o que tem já<br>pera tal satisfação.<br>E também se nam quiser<br>se nam usar de cautela<br>pera nam obedecer<br>farei a justiça dela<br>que melhor me parecer.             | 780<br><br><br><br><br>785 |    |
|          | Muito tenho à maravilha.<br>Bárbara que te há causado<br>desprezar nosso mandado<br>sendo tam honrada filha<br>e tam grande em estado<br>teres tam pouco recado<br>que os deoses desonrasses<br>e que cresses e adorasses  | 790<br><br><br><br><br>795 | 8c |

|          |  |                            |    |
|----------|--|----------------------------|----|
|          | em Cristo crucificado<br>e Júpiter desprezasses?   |                            |    |
|          | Daqui te juro minina<br>por Júpiter soberano<br>e por Plutão e Vulcano<br>e a deosa Proserpina<br>se usas daquesse engano<br>que te faça atromentar.<br>E se depois de atromentada<br>nam quiseses ser mudada<br>que te mande degolar<br>por que morras desonrada.               | 800<br><br><br><br><br>805 |    |
| Bárbara  | Quam enganados estais<br>oh gente cega danada<br>que atromentar me mandais<br>pera que seja mudada<br>com tormentos que me dais.<br>Sabei que nam tenho em nada<br>quanto me mandais fazer<br>que meu Deos tem tal poder<br>que assi bem atromentada<br>me faz ter muito prazer. | 810<br><br><br><br><br>815 |    |
| Marciano | Vejo-te tam pertinaz<br>que nam sei que possa ser<br>nem que te mande fazer<br>pera que tornes atrás<br>pois te nam posso mover.<br>Queria de ti saber<br>o que a teu Deos prometeste<br>ou por que caso quiseste<br>deixar a nosso Júpiter<br>que é sobre os deoses celeste.    | 820<br><br><br><br><br>825 | 8d |
| Bárbara  | Folgo de te responder<br>por te tirar de confusão<br>pois preguntaste rezão<br>rezão é de te dizer<br>minha determinação.<br>Saberás que prometi<br>a toda santa trindade<br>limpeza e virgindade<br>e por sua me ofereci<br>de minha própria vontade.                           | 830<br><br><br><br><br>835 |    |

|          |   |                            |    |
|----------|---|----------------------------|----|
| Marciano | Minina, quem te engana<br>pera crer em tal vaidade<br>nam sabes tu que Diana<br>é deosa de castidade<br>mais divina que humana?<br>E se tu casta qués ser<br>sigue tu sua doutrina<br>porque ela é tam benigna<br>que te poderá fazer<br>deosa por graça divina.            | 840<br><br><br><br><br>845 |    |
| Bárbara  | Eu nam creio ser verdade<br>que tua deosa Diana<br>me possa dar virgindade<br>mas a filha de santa Ana<br>arca de santa trindade<br>aquela que concebeu<br>por graça do espírito santo<br>e trouxe no ventre seu<br>o senhor que ò mundo deu<br>o resplendor que tem tanto. | 850<br><br><br><br><br>855 | 9a |
|          | Esta foi da conceição<br>sem pecado original<br>nem morta nem atual<br>esta é vaso da salvação<br>da linagem humanal<br>esta é o templo da humildade<br>também fonte de perdão<br>e grande mar de piedade<br>emparo da cristandade<br>dos tristes consolação.               | 860<br><br><br><br><br>865 |    |
|          | Esta me pode fazer<br>virgem pura sendo humana<br>e nam a tua Diana<br>que nam tem nenhum poder<br>e é demónio que te engana.<br>Pois sabes minha vontade<br>nam cures de me atentar<br>porqu'eu nam hei de adorar<br>em teus deoses de vaidade<br>em que me mandes matar.  | 870<br><br><br><br><br>875 |    |
| Marciano | Nam te mandei matar<br>porque desejas a morte,<br>mas por te desesperar   | 880                        |    |

|          |   |     |    |
|----------|---|-----|----|
|          | dar-t-'ei tormento mais forte<br>que à molher se pode dar.<br>Ide-ma logo aspar<br>e cortai-lhe ambas as tetas<br>fazei-lhe vinte monetas<br>que pasme de a olhar<br>quem lhe vir as carnes pretas. | 885 | 9b |
| Dióscoro | Por certo a mim me parece<br>muito bem vosso dizer<br>que inda que muito padece<br>nam podeis mandar fazer<br>tanto mal como merece.  | 890 |    |
| Marciano | Pois contra si é tam crua<br>depois de ser bem aspada<br>mando que seja levada<br>por toda a cidade nua<br>como malfeitora errada.  | 895 |    |
| Alcaide  | O que sua senhoria<br>manda logo se fará<br>como muito bem verá<br>porque tam grande heresia<br>merece pena bem má.   | 900 |    |
| Marciano | Depois de tudo ser feito<br>far-ma-eis aqui trazer<br>por que lhe mande fazer<br>o que se achar por direito<br>que ela pode merecer.  | 905 |    |
| Bárbara  | Nam me lances de tua cara<br>padre, filho e espírito santo<br>com tua graça me empara<br>pois é cobertura e manto<br>que nossos males repara.   | 910 |    |
|          | Ó meu Deos celestial<br>que como manso cordeiro<br>passaste tanto marteiro<br>por que a linhagem humanal<br>saísse de cativoiro.  | 915 | 9c |
|          | Dá-me tu meu redentor<br>tanto saber e prudência<br>que sofra eu esta dor<br>com tam grande paciência<br>que sempre te dê louvor.   | 920 |    |
|          | Pois a sofreste maior   | 925 |    |

por nós outros pecadores  
ouve senhor meus clamores  
dá esforço a meu temor  
com que sofra por ti dores.

Aqui levarão santa Bárbara a martirizar e cantarão um motete que diz In passione positus, e sairá santa Bárbara toda chagada, com as tetas cortadas, e querendo-a levar dirá esta oração:

Ó meu Deos crucificado 930

que com teu poder profundo  
deste resplendor ao mundo  
sendo em trevas tornado

escuro, vazio e fundo

e quiseste criar anjos 935

e também os serafins

e todos os querubins

dominações e arcanjos

que tem vida sem ter fins. 9d

Cobri-me meu redentor 940

que nam seja escarnecida

daquesta gente descrida

que por vos dar desonor

me fazem trazer despida.

E pois de graça cobriste 945

teus servos muito amados

ouve senhor os meus brados

por que nam me façam triste

estes perversos danados.

Pois que tens tanto poder 950

poder infinito e tanto

cubre-me com o teu manto

três pessoas em um ser

padre, filho, espírito santo.

Aqui vem um Anjo com ãa vestidura branca e diz o Anjo:

Bárbara amiga, esposa 955

do senhor da salvação

Deos ouviu tua oração

e por ser tam humildosa

concedeu tua petição.

E a virgem santa Maria 960

madre do meu senhor Deos

como fonte de alegria

fez que viesse dos céus  
consolar tua agonia.

Nam temas de padecer 965

a morte que tens notória  
que Deos por teu merecer  
lh'apraz de te receber  
por sua esposa na glória.

10a

E pera que mais segure 970

e folgue seu coração  
com prazer que sempre dure  
aquele que a Job fez são  
me há mandado que te cure.

Toma esta vestidura 975

conforme a tua limpeza  
porque com tal cobertura  
nam te pode dar tristura  
a gente que te despreza.

E vamos daqui irmã 980

por que esta gente malvada  
nam te possa ver curada  
senam quando fores sã  
sem chagas, dores nem nada.

Levará o Anjo santa Bárbara como que a vai curar e meter-se-ão em ãa cortina e cantarão entretanto. E acabando de cantar diz Bárbara:

Louvada seja a paixão 985

de meu Deos crucificado  
pois assi há reparado  
a minha tribulação  
e grã tristeza e cuidado.

E pois me há remediado 990

com sua grande clemência  
vou-me ante o adiantado  
a receber mui de grado  
a morte com paciência.

Marciano vê-me aqui 995

sã com grande contentamento  
já nenhũas dores sento  
das que me deram por ti  
nem menos nenhum tormento.

10b

Mandaste-me cortar as tetas 1000

vê-las aqui todas sãs  
as carnes brancas de pretas

|          |  |      |     |
|----------|--|------|-----|
|          | tam fermosas e louças<br>como dantes e mais belas.   |      |     |
| Marciano | Muito me faz espantar<br>esta tam grã maravilha<br>que ante mi vejo passar.<br>Nam é esta vossa filha<br>qu'eu mandei atormentar?  | 1005 |     |
| Bárbara  | Nam sejam maravilhado<br>em que agora assi me mude<br>que meu Deos crucificado<br>que de mi tem gram cuidado<br>me deu mezinha e saúde.  | 1010 |     |
| Dióscoro | Senhor, nam posso cuidar<br>senam qu'ela é encantada<br>e o diabo a faz mudada<br>por que nos possa enganar<br>com sua seita malvada.  | 1015 |     |
| Marciano | Não pode o contentamento<br>senam a graça divina<br>dar saúde em um momento<br>a quem tinha tal tormento<br>como teve esta menina.   | 1020 |     |
|          | Mas Júpiter lhe deu vida<br>por sua grande clemência<br>vendo tanta inocência<br>por que fosse conhecida<br>a sua grande potência.   | 1025 | 10c |
|          | Aqui vem o que a levou<br>com toda a comunidade<br>ele nos dirá a verdade<br>do caso como passou<br>ser isto nam falsidade.  | 1030 |     |
| Alcaide  | Venho tam maravilhado<br>que o nam posso contar<br>nem dizer nem imaginar<br>que de muito trasportado<br>quasi estou pera pasmar.<br>Sabei senhor Marciano<br>qu'esta moça é encantada<br>ou dos deoses guardada<br>que lhe nam façamos dano<br>pois nam aproveita nada. | 1035 |     |
|          |  | 1040 |     |



|  |      |     |
|--|------|-----|
| aquele que foi casado<br>com a mesma sua irmã?<br>Por certo nam tens razão<br>e és digno de grã pena<br>pois esperas salvação<br>do que enganou Alcumena<br>a molher de Anfitrião. | 1090 | 11a |
| Tu és mui pior que mouro<br>pois o demo te fez crer<br>naquele que se fez ouro<br>por enganar a molher<br>cuidando ele ser tesouro.  | 1095 |     |
| Dize-me, podem dos céus<br>os teus deoses serem dignos<br>pois que nam convém a Deos<br>ter filhos adulterinos<br>como tem os deoses teus?   | 1100 |     |
| Pois meu Deos e redentor<br>que da virgem quis nacer<br>por livrar o pecador<br>do poder de Lucifer<br>ordenou de tal feição<br>em sua eternidade                                  | 1105 |     |
| que tomando humanidade<br>nam houve aí corrupção<br>em a virgem sua madre.   | 1110 |     |
| Esta nam foi corrompida<br>como Juno que te engana<br>esta é a soberana<br>sem pecado concebida<br>em o ventre de sant'Ana<br>esta quis Deos escolhê-la<br>pera nossa liberdade    | 1115 |     |
| por que por sua bondade<br>encarnasse o senhor nela<br>por sua grande humildade.   | 1120 |     |
| Assi que nam há razão<br>pera que teus deoses ame<br>pois que são feitos à mão<br>de prata e de latão<br>e de metal e arame.   | 1125 | 11b |
| Manda-me se qués matar<br>que disso serei servida  | 1130 |     |

que pois morte me é vida  
nam o devo de estimar  
nem reçar a partida.

- Dióscoro Marciano, que fazeis?  
Pera que quereis detê-la? 1135  
Fazei-me justiça dela  
porque se vós nam quereis  
a mim convém de fazê-la.
- Marciano Senhor Dióscoro bem vejo  
que tendes grande paixão 1140  
e pois que tendes rezão  
comprerei vosso desejo  
em tam justa petição.

Sentença contra santa Bárbara:

Eu Marciano, adiantado  
de César emperador 1145  
juiz e governador  
da terra por seu mandado  
e principal julgador  
visto como esta minina  
sendo de tam grande estado 1150  
crê no Deos crucificado  
segundo sua doutrina  
segundo há confessado 11c

visto mais como presume  
ser cristã sem o negar 1155  
e como o tem por costume  
nossos deoses desonrar  
que são verdadeiro lume  
mando por minha sentença  
que seja ao monte levada 1160  
e logo sem mais detença  
seja nele degolada  
pois nos fez tanta ofensa.

- Dióscoro Eu mesmo a hei de matar  
por que sinta maior trato 1165  
e nam na quero mandar  
por algozes justiça  
como a seu filho Trocato.  
Vem por aqui causa má  
pois tanto m'hás desonrado 1170  
que já nam te valerá

teu Cristo crucificado  
com quanto poder nele há.

Oração de santa Bárbara:

Ave virgo graciosa  
que concebeste Jesus 1175  
madre de Deos gloriosa  
mais clara estrela que luz  
colorada mais que rosa  
mais que lírio branca ornada  
sois em perfeição senhora 1180  
dos santos todos honrada  
pois fostes merecedora  
de ser nos céus coroada.

Dos cativos redentora 11d  
madre de consolação 1185  
fonte de todo perdão  
em que minha alma adora  
com mui limpo coração.  
Rogo-vos santa rainha  
mezinha dos pecadores 1190  
perdão de nossos erros  
que sejais minha mezinha  
pois tendes tantos primores.

Dador de todo perdão  
eu humildemente te rogo 1195  
que quem tiver devação  
em mi não lhe empeça fogo  
do inferno nem trovão.  
Por tua santa paixão  
que ouças os meus clamores 1200  
manda-me consolação  
pois és glória e salvação  
de todos os pecadores.

Entra o Anjo cantando:

Bárbara, esposa de Deos  
esforça, nam sejas triste 1205  
que o senhor dos altos céus  
concede quanto pediste.  
De ti ficará memória  
no mundo perpetuada

e no céu terás a glória  
para sempre por morada. 1210

Acabada a oração degolará o pai a santa Bárbara e mostrando a cabeça ao povo, despararão grandes trovões e matarão o pai e virão os diabos por ele. E entra um Ancião e fala com Marciano: 12a

O senhor Deos acrecente  
teu estado e dignidade  
com muita prosperidade  
e te dê graça excelente  
que conheças a verdade. 1215

Inda que seja cristão  
queria de ti saber  
se me outorgarás um dom.  
Deves-mo de conceder  
pois to peço com razão. 1220

Marciano Em que a lei seja defesa  
pera os cristãos desamar  
nem por isso há de deixar  
qualquer usar de nobreza  
quando o tempo dá lugar. 1225

E portanto o que quiser  
farei de boa vontade  
mais por usar de bondade  
que pera que dê prazer  
a nenhum da cristandade. 1230

Ancião O que venho a buscar  
é aquele corpo finado  
que vós mandastes matar  
porque é muito mal olhado  
que esteja por enterrar. 1235

Marciano Pois se compriu a sentença  
bem o puderas levar  
sem o virdes cá catar  
mas pois me pedis licença  
nam vo-la quero negar. 1240 12b

Eu m'espanto certamente  
pelos deoses em que adoro  
de perder-se assi Dióscoro  
e com ele tanta gente  
piedade faz que choro. 1245  
E também não posso crer  
senão que aquela menina

morreu com graça divina  
porque nunca vi molher  
que tivesse tal doutrina. 1250

Mui gram espanto é o meu  
de ver mistério tam fundo  
que na terra nem no mundo  
nunca tal aconteceu 1255  
nem se viu outro segundo.

Quero-me certificar  
por aqueles que escaparam  
enquanto tenho vagar  
e mandá-los-ei chamar 1260  
que me contem o que passaram.

Aqui se vai Marciano como que vai ver o que passou e virão quatro cantores e levarão a enterrar santa Bárbara cantando. E fenece a obra em louvor de Deos. Finis.

Impressa com licença: visto e emendado polo reverendo padre mestre frei Bertolameu Ferreira. Em Lisboa. Por António Álvares impressor. Ano 1591. Frei Bertolameu Ferreira.